

**Divisão de trabalho entre homens e mulheres na Aldeia Indígena Tupinambá de Serra do Padeiro, Buerarema – BA.**

Work's division between men and women in Aldeia Indígena Tupinambá in Serra do Padeiro, Buerarema –BA.

GAMA, Erasto Viana Silva. Estudante de Eng. Agrônômica da UFRB, [erastovsg@yahoo.com.br](mailto:erastovsg@yahoo.com.br);  
MARQUES, Carla Teresa dos Santos. Estudante de Eng. Agrônômica da UFRB, [ctsmarques@gmail.com](mailto:ctsmarques@gmail.com);  
CARVALHO, Aurélio. Eng. Agrônomo MSC Centro Sapucaia, [aureliocarva@hotmail.com](mailto:aureliocarva@hotmail.com); SILVA,  
Francieli. Professora Dr<sup>a</sup>. da UFRB, [franceli.silva@uol.com.br](mailto:franceli.silva@uol.com.br); FRIAS, Marta Timon. Antropóloga ANAÍ,  
coordenadora do projeto, [martatimon@anai.org.br](mailto:martatimon@anai.org.br); ALMASSY Jr., Alexandre Américo. Professor Dr. da  
UFRB, [almassy@ufba.br](mailto:almassy@ufba.br)

**Resumo:** Este trabalho foi realizado dentro da proposta do projeto Agroecologia em Terras Indígenas e teve como objetivo, verificar como acontece a divisão, realização e percepção dos indígenas sobre o trabalho na aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro, Buerarema –BA, através de oficinas, onde grupos de homens e mulheres usaram argilas para representar as atividades comumente desenvolvidas por eles. Notam-se as diferentes interpretações tanto dos homens, como das mulheres, relativas à divisão de trabalhos e responsabilidades com a família. Os homens são responsáveis pelos trabalhos de maior esforço físico da aldeia, tais como, derrubar e roçar as matas para plantio dos roçados, trabalhar com machado e torrar a farinha e as mulheres se ocupam mais da cozinha, do plantio e da limpeza das roças. No entanto, muitas vezes, tanto homens como mulheres se organizam para o trabalho coletivo no seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Povos Indígenas, Divisão do Trabalho, Gênero, Agroecologia.

**Abstract:** This work was part of project Agroecology in Indians Lands and had the objective of verify how were the division, accomplishment and perception of the indians of Aldeia Tupinambá, Serra do Padeiro, Buerarema –BA. Through workshops, groups of men and women had used argil to represent the activities developed by them. It was notorious the different interpretations of the men, as of the women, relative to the division of works and responsibilities with the family. The men are responsible for the works that necessity more weighed in the village, such as, to knock down and to cut the bushes to sprout rub, to work with axe and to toast the flour and the women occupy more with the kitchen, plantation and cleanness of cultures. However, in many times, even men and women were organized for the collective quotidian work.

**Key words:** Indians, Work's Division, Gender, Agroecology.

## **Introdução**

O processo de trabalho familiar agrícola se caracteriza por estabelecer relações produtivas com base na reciprocidade das obrigações familiares e não com base em relações salariais (SANTOS, 1984). Além disto, objetiva a reprodução social da família e da unidade produtiva, e não a acumulação de capital. Estes dois aspectos conferem a este processo de trabalho um caráter não capitalista embora os agricultores estejam subordinados ao modo de produção capitalista como “*produtores simples de mercadorias*” (MARX, 1985).

A composição familiar determina por sua vez a forma que assumirá a divisão sexual do trabalho, culturalmente estabelecida, a exemplo da oposição que se estabelece

entre casa e roçado, trabalho e ajuda (WEISHEIMER, 2006). De acordo com TUNER (2000) em todas as sociedades, os seres humanos categorizam-se uns com aos outros como masculino ou feminino e, com base nesta distinção, as crenças culturais e normas indicam quais status os homens e as mulheres deveriam ocupar e como eles deveriam desempenhar os papéis associados a esses status. Este processo de definição cultural de status e papéis adequados para cada sexo é denominado de diferenciação de gênero. É importante ressaltar que entende-se como status os símbolos culturais semelhantes, gostos, perspectivas e estilos de vida intrínsecos a determinados grupamentos sociais, ou parte destes, que acabam permitindo a eles desfrutar de certo nível de consideração, honra e prestígio (WEBER, 1922).

As relações sociais de produção valem-se da distinção de gênero, construída social e culturalmente, para atribuir papéis sociais que são incorporados por homens e mulheres, o que pode ajudar a entender o fraco reconhecimento, inclusive por parte das próprias mulheres, da sua participação no trabalho familiar, percebido como trabalho doméstico, auxiliar ao dos homens e freqüentemente caracterizado por elas como “ajuda” (BRUMER & WEISHEIMER, 2006). TUNER (2000) explica que quando as posições ocupadas por homens e mulheres implicam em diferentes quantidades de renda, poder, prestígio e outros recursos de valor, um sistema de estratificação de gênero por ser considerado existente.

A Terra Indígena Tupinambá, atualmente em processo de regularização pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), é estimada em cerca de 42 mil hectares. A Serra do Padeiro, comunidade deste território, é composta por aproximadamente 130 famílias que vivem basicamente da agricultura destinada, principalmente, para o auto-consumo, cuja base é o cultivo de mandioca. Além das roças individuais ou familiares, existe o trabalho coletivo em “roças da associação”.

Este trabalho é fruto do projeto Agroecologia em Terras Indígenas desenvolvido na Aldeia de Serra do Padeiro em uma parceira da Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAÍ), Associação Indígena Tupinambá de Serra do Padeiro (AITSP), Programa de Pesquisas Sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro (PINEB/UFBA) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). E teve por objetivo verificar como acontece divisão, realização e percepção dos indígenas sobre o trabalho na aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro.

### **Material e métodos**

Uma oficina foi realizada com cerca de 25 pessoas, dentre elas jovens, adultos e idosos da aldeia indígena de Serra do Padeiro, no município de Buerarema – BA.

Para verificar-se como acontece a divisão, realização e percepção dos indígenas sobre o trabalho na aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro, o grupo de participantes foi dividido entre homens e mulheres, os quais receberam argilas objetivando confeccionar peças e/ou figuras que representassem as tarefas do cotidiano masculino e feminino da aldeia. Após essa representação os grupos analisaram e comentaram as diferenças entre homens e mulheres quanto às atividades comumente desenvolvidas e à forma de representá-las.

### **Resultados e discussão**

As mulheres representaram em suas figuras e peças de argila, a preocupação com a segurança alimentar de suas famílias, através da representação de uma horta com diversos tipos de hortaliças; a preocupação com a educação dos(as) filhos(as) e do seu povo, com a representação de um livro. Foi também, observada a presença de outros objetos representativos das atividades desenvolvidas pelas mulheres como: panelas, cachimbo, jarro com flores, pilão, lenha, artesanatos, etc. Notou-se que as mulheres se dividem em diversas atividades durante o dia, a saber, trabalhos domésticos, lida na roça, cuidados com os(as) filhos(as), raspagem de mandioca para fabricação de farinha, além da diversão e culto aos “Encantados” representados com desenho do Toré (Ritual místico, cultural e religioso realizado pela população indígena Tupinambá) feito sobre a argila amassada. De acordo com teorias funcionalistas pode-se afirmar que em grupamentos sociais menos complexos as mulheres normalmente desempenham atividades em torno da educação das crianças e afazeres domésticos (TUNER, 2000).

Para representação das atividades do cotidiano masculino foram confeccionadas figuras como: machado, casas, forno da casa de farinha, animais com implementos de tração. Os homens são responsáveis pelos trabalhos mais pesados da aldeia, tais como, derrubar e roçar as matas para brotar roçados, trabalhar com machado e torrar a farinha. Segundo a análise do Grupo feminino: “*O homem olha mais o trabalho pesado. Fez carroças, casas, oca... trabalhos mais pesados como torrar farinha*”.

COLLINS e COLTRANE (1991) explicam que em muitas sociedades os homens, por normalmente serem maiores e mais fortes que as mulheres, tem usado esta

capacidade como coerção para criar e sustentar um sistema de estratificação com base no gênero.

Em relação aos materiais disponíveis a na oficina, constatou-se que os homens ficaram limitados a argila, enquanto que, as mulheres, buscaram outros elementos, como flores, folhas e galhos disponíveis no local, para representar suas atividades.

As mulheres se ocupam mais da cozinha, do plantio e da limpeza das roças. E têm ao longo do dia mais atividades que os homens: *“Nós mulheres já dorme pensando no que vai fazer no outro dia, se é café da manhã, seja um feijão com carne”* (D. Marluce). TURNER (2000) explica que os símbolos culturais de um determinado grupamento social persistem porque os jovens são socializados por suas famílias, escolas, companheiros e a mídia para aceitá-los. No que diz respeito a divisão tradicional do trabalho este autor explica que tem sido reconhecido como papel feminino nas sociedades os trabalhos relacionados a aspectos domésticos e nutricionais da família.

No entanto, nota-se através de algumas falas que, dependendo da necessidade, homens e mulheres assumem atividades atribuídas como função do sexo oposto, como nos relata D. Marluce sobre o período de resguardo pós-parto de sua mãe: *“Pai matava galinha, fazia pirão de parida, dava a mãe...e eu só lavava roupa e cuidava de meus irmãos.”* E D. Maria sobre a colheita de mandioca e fabricação de farinha: *“Agora eu já cansei de botar o braço na tipóia, que eu ia pra roça arrancava 5 carga de mandioca ou 6, o tanto que fosse, chegava em casa juntava eu mais Ferreira e mais outro rapaz e eu batia no rodo, radava ela todinha botava no saco, pegava e levava pra rua.”*

Em relação à preocupação com a segurança alimentar, segundo a análise feminina: *“Os homens plantam uma coisa só porque aquilo vai vender e o dinheiro fica com eles. Já as mulheres plantam mais coisas, como horta, tempero, porque as mulheres pensam em economizar, pois já não compram aquilo. E a mulher pensa na saúde, então planta a horta”* (Magnólia). Relação semelhante foi percebida por CARVALHO *et al.* (2006), em estudos com quintais agroflorestais na região de Amargosa, onde as mulheres assumem uma relação de grande proximidade com os quintais no que diz respeito ao cultivo de espécies utilizadas com fins alimentícios e medicinais. Os homens por sua vez exercem uma influência maior nos cultivos comerciais existentes nos quintais.

Pode-se notar, também, por terem essa preocupação com a segurança alimentar as mulheres tendem a plantar roças mais diversificadas, enquanto que os homens

tendem a plantar e cuidar de um único produto como a mandioca, o cacau, etc. Segundo LOK *et al.* (1998), a mulher tem uma percepção multidimensional, buscado ampliar a biodiversidade de sua roça, em contraste com o homem que possui um ponto de vista unidimensional, empenhando-se em melhorar o rendimento de algumas espécies em particular. Esta percepção multidimensional das mulheres pode conferir a elas maior facilidade de compreensão e vivência de práticas agroecológicas do que os homens.

### Referências bibliográficas

- BRUMER, A.; WEISHEIMER, N. Agricultura e políticas públicas para as mulheres rurais no Mercosul; documento síntese. In. BRASIL/ MDA. Gênero, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul. Brasília: NEAD / MDA, 2006. (p. 189-256).
- CARVALHO, A. J. A. *et al.* Os quintais agroflorestais na percepção da família rural em Amargosa, Bahia. Campos, RJ, 2006. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 2006, Campos, RJ. Anais... Campos, 2006. p. 190.
- COLLINS, R.; COLTRANE, S. Family Sociology. Chicago: Nelson-Hall. 1991.
- LOK, R. *et al.* Huertos caseros tradicionales de America Central: Características, beneficios e importancia desde un enfoque multidisciplinario. Costa Rica, CATIE, 1998. p. 61-79.
- MARX, Karl. O capital: Crítica da Economia Política. v. 3, São Paulo: Difel, 1985.
- SANTOS, J. V. T. dos. Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital. São Paulo: Hucitec, 1984.
- TURNER, J. H. Sociologia: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2000.
- WEBER, M. Economy and Society: Na Outline of Interpretive Sociology. Berkeley: University of California Press. 1922.
- WEISHEIMER, N. Jovens Agricultores: intersecções entre relações sociais de gênero e projetos profissionais. In: FAZENDO GÊNERO 7, 2006, Florianópolis, SC. Anais..., 2006.